

## NO COLÉGIO CRUZEIRO É ASSIM

# Educação Ambiental

A Ação Social do Colégio Cruzeiro está atuando em uma nova frente: a Educação Ambiental. O Voluntariado da Educação Ambiental já conta com 25 alunos, do 6º ao 8º ano, engajados na causa do desenvolvimento sustentável.

O grupo é coordenado pelas professoras Marina Michahelles, de Alemão, Claudia Drummond e Maria da Conceição Leal, de Biologia. O professor de Química José Guilherme orienta as Oficinas de Reciclagem.

Os estudantes assistiram ao documentário “Ilha das Flores”, de Jorge Furtado. “O objetivo foi a sensibilização dos alunos de que fazem parte do ambiente. Por isso, eles têm o compromisso de cuidar bem do planeta e dos ambientes construídos como a escola, que é o nosso ponto de partida”, contou a professora Claudia Drummond.

Para conhecer melhor as proporções do trabalho de coleta seletiva, os alunos que separam o lixo em lixeiras apropriadas para este fim, fizeram uma visita ao aterro sanitário de Gramacho. “Lá, aprendemos mais sobre o tratamento do lixo e sobre seu destino e como ele é prejudicial à Terra”, concluiu a aluna Isabela Reis, da turma 62, refletindo sobre a visita a Gramacho. Um aprendizado também valorizado por Lígia Martins, da turma 72, “Foi importante, pois lá aprendi que o mundo pede ajuda e aprendi como aproveitar mais as coisas.”

A aluna Juliana Abdue, da turma 82, pôde “perceber a diferença entre um aterro sanitário e um lixão. Além de perceber o quanto é importante separar o lixo”.

As condições de trabalho dos catadores de lixo também chamaram a atenção dos estudantes: “Aprendemos a não reclamar de nossas vidas, pois

fotos Tatiana Ferreira



Alunos do 6º ao 8º ano com os professores José Guilherme, Claudia Drummond e Marina Michahelles: voluntariado da Educação Ambiental

percebemos que existem pessoas em uma situação bem pior que a nossa”, refletiu Paula Ramos, da turma 82.

### Gramacho

O Aterro Sanitário de Gramacho já possui 40 metros de compactação de lixo acima do nível do mar. A expectativa é de que, em dois anos, não possa mais ser utilizado como depósito do lixo urbano.

Hoje, o aterro possui sistema de captação e tratamento de chorume, sistema de captação e queima de biogás, um centro de educação ambiental e um centro de triagem de materiais recicláveis operado pela cooperativa de catadores. São 3 mil catadores cadastrados, mas estima-se que cerca de 9 mil pessoas tiram o sustento do aterro.

O trabalho é realizado 24 horas por dia, em três turnos: manhã, tarde e noite. O lixo recolhido (cerca de 6.500 toneladas/dia) é disposto, compactado e coberto com argila, evitando focos de incêndio e proliferação de vetores.

Arquivo



No Aterro Sanitário de Gramacho, os estudantes assistiram a palestras sobre educação ambiental



Preparando a massa: papel picado e molhado é colocado no liquidificador

## Arte Social

Os alunos do Colégio Cruzeiro aprendem nas aulas de música diversos instrumentos, mas o alcance da arte vai além das partituras.

Seja no Instituto Nacional de Trauma-Ortopedia - INTO, ou na Creche Bom Samaritano, em Ipanema, a música, o canto e a interpretação dos estudantes são um meio de socialização.

O trabalho da equipe da Ação Social é aguardado pelos pacientes do INTO ansiosamente todas as sextas-feiras. Além das propostas do próprio Instituto como o envio de cartas, distribuição de literatura entre os pacientes e a realização do animado bingo, os alunos de violino Felipe Holanda, Luísa Marques e Jade Nunes se apresentam nas enfermarias, sob orientação da professora Anick Elias.

A apresentação leva alegria para os pacientes que precisam de estímulos para se animar diante das dificuldades. Francisco de Lima, de 49 anos, internado no INTO há um mês, gritava em meio às palmas, “Parabéns! Vocês vão ter futuro!” e complementou, “Isso faz muito bem para a gente que está doente, longe da família. A maioria dos jovens tem vergonha de vir aqui. Acham que ajudar é pagar mico, mas esses meninos têm coragem e fazem muita gente feliz.”

Nas aulas de música do professor Paulo Parente, nas turmas 60, também há uma preocupação com a questão



fotos: Tatiana Ferreira

A Turma 62 apresentou “A arca de Noé” para as crianças da Creche Bom Samaritano, em Ipanema

social. O resultado é conferido por uma platéia muito especial formada por crianças carentes.

Os alunos, da turma 62, fizeram sucesso com apresentação do musical “A Arca de Noé”, na Creche Bom Samaritano, que atende à população das favelas do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho.

Segundo o professor Paulo, a atividade é uma associação do trabalho artístico a uma ação social. “A arte é um bom motivo, mas o principal é a socialização e a integração dos alunos com as crianças que quebra os estigmas da criança carente”, afirmou o professor.

O efeito pôde ser observado nas declarações dos estudantes que após a apresentação brincaram com as crianças no pátio da creche. “Eu achava que eles eram tristes, mas aqui vi que são bem alegres”, disse Leticia Rebelo. João Pedro Medeiros, que interpretou o Noé e animou os pequenos, contou o que esperava: “Eu achava que era um lugar simples, mas tinha vários brinquedos e foi muito divertido”.

Alunos do Colégio Cruzeiro tocam violino nas enfermarias do Into



## Alunos do 6º ano produzem blog

Alunos das turmas 61, 62 e 63 montaram um fotoblog nas aulas de Português, no Laboratório de Informática. O trabalho integrado começou com uma atividade voltada para os Jogos Panamericanos, no primeiro semestre.

Cada grupo, de quatro alunos, ficou responsável por divulgar no blog informações sobre um país participante. Depois cada grupo deixou seus comentários, complementando o conteúdo da página com outras informações sobre o país.

O sucesso do projeto entre os alunos originou um novo trabalho. Desta vez, o tema das páginas do blog foi inspirado nos personagens do livro “O Menino Sem Imaginação”, de Carlos Eduardo Novaes.

O livro, trabalhado nas salas de aula, conta a história de um menino, que de tanto assistir à televisão não conseguia imaginar.

A proposta do blog é usar a tecnologia a favor do aprendizado, estimulando a imaginação dos alunos. “A troca de conhecimentos e idéias via internet funcionou como um estímulo à leitura e à pesquisa” disse a professora de informática Angélica Freitas, que trabalhou com a professora Leila de Lima de Língua Portuguesa.

Os grupos desenvolveram uma página para cada personagem, com desenhos e um pequeno texto que dava pistas de quem era. Os comentários dos outros grupos ajudavam a descrever e a descobrir quem era a personagem.